

BOCAGE

Crónica dramática e grotesca em 2 partes e 1 prólogo de ROMEU CORREIA. Publicada em 1965. Inédita em palcos profissionais.

[...]

Múltiplas cenas que, de acordo com o Autor, poderão ser substituídas por biombos em que essas cenas são reproduzidas graficamente, com excepção de alguns interiores de casas onde Bocage viveu.

Ao longo do Prólogo e das duas Partes, um e outras divididos em numerosas cenas, na sua maioria breves, o Autor traça ao mesmo tempo o itinerário biográfico do Poeta e o quadro histórico em que esse itinerário se inscreveu. Através de inúmeras personagens e situações, históricas ou inventadas, o Autor, porém, mais do que levantar a biografia do Poeta e um quadro histórico, exprime as vivências, os sobressaltos humorais, as visões poéticas, por um lado, e, por outro, o clima de um tempo particularmente repressivo (ao qual o Poeta não escapou, chegando a estar preso). Não há propriamente uma acção que se possa resumir: o Autor captou a fluidez social e cultural de um tempo histórico, tendo como fulcro a vida e a poesia de Bocage. Passam pelo texto factos como o ingresso de Bocage na marinha e a sua deserção; a rivalidade entre Bocage e José Agostinho de Macedo, seu poderoso inimigo; a acção dos esbirros, comandados pelo Intendente Pina Manique; as amizades de Bocage, em especial a de José Pedro, que o acompanhou até ao fim; a decadência e miséria do Poeta, já na companhia da irmã, e, finalmente, a sua morte. Bocage cruza-se com muitas outras figuras que fizeram parte da Lisboa setecentista e que constituem um enquadramento cheio de vida da sua «crónica dramática e grotesca».

Luiz Francisco Rebello. *100 anos de teatro português (1880-1980)*. Porto: Brasília Editora, 1984, p. 157.

Autorização de utilização por despacho de 28/06/2017 emitido pela Senhora Diretora Geral do Património Cultural Arqtª Paula Silva.